

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 401

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 15600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte ou 105000 reis e 55500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

**BRAGA—TERÇA-FEIRA 29 DE SETEMBRO**

**Correspondencia estrangeira**

PARIS, 15 DE SETEMBRO

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

(Conclusão de n.º antecedente)

Novas inundações recommencam a desolar o Meio-dia da França; as chuvas são alli geraes e continuas, e fazem receiar grandes desgraças.

Todos os rios que correm pelos arredores de Montpellier tem engrossado consideravelmente.

O Sez já sae fóra do leito.

Um outro rio que atravessa Montpellier, e que vae quasi sempre secco, tem desbordado e destruido todas as casas que encontra na passagem.

Todos os bairros de Montpellier estão inundados, e a linha do caminho de ferro inteiramente obstruida.

Na cidade de Saint-Pons as inundações são ainda maiores. As perdas materiaes são enormes já, e desgraçadamente o numero das victimas começa a tomar proporções assustadoras. Só em Saint-Chinian constata-se o desaparecimento de mais de 60 pessoas, e ha margem a receiar que ellas não tenham sido levadas pelas vagas.

Em quasi todo o Meio-dia as vindimas estão interrompidas, e mesmo se, o que não ousa esperar muito, para já se faça bom tempo, a vindima só muito tarde poderá ser feita, isto é quando o bolor a tiver destruido totalmente.

Assigna-se já um grande numero de incidentes todos tristes, mas que seria longo citar; escolherei apenas um só. Em Fontfroide, mosteiro celebre situado ao sul de Narbonne, n'um pequeno valle onde não corre nenhum regato, os monges, em numero de 40, assistiam á missa quando caiu a tromba d'agua. Cinco d'entre elles ficaram afogados, e todas as provisões dos pobres religiosos desapareceram. A tempestade de tal modo agitou o Mediterraneo que em muitos pontos, entre Perpignon e Narbonne, elle lança montanhas d'agua sobre a via do caminho de ferro.

A' hora presente ainda o perigo não está dissipado, mas esperamos que Deus se amerceará dos nossos desgraçados irmãos do Meio-dia, preservando-os de mais desgraças.

Por occasião das festas preparadas para a celebração do anniversario de Miguel Angelo, grande numero de franceses concorreu a Florença para tomarem parte na solemne manifestação preparada por esta cidade em honra do seu grande cidadão. Ainda não conhecemos inteiramente todos os detalhes da festa, mas tudo foi tão bello quanto grandioso. E' necessario conhecer Florença com suas bellas ruas, e imponentes monumentos para se fazer ideia do spectaculo d'essa festa nacional que teve lugar no domingo. Em Santa Croce, onde estão os tumulos de Miguel Angelo, do Dante e de Foscolo foram lidos varios discursos ouvidos no meio de geral commoção.

Desde o primeiro até ao ultimo instante d'esta solemne demonstração tudo foi edificante. Tanto os italianos, como os estrangeiros ficaram com gratissimas e saudosas recordações d'esta festa esplendida.

H.

## REVISTA ESTRANGEIRA

—De uma carta carlista extrahimos o seguinte:

Sua magestade Carlos VII está actual-

mente em Elizondo, onde acaba de chegar o general Francisco Tristany, irmão do chefe do quarto militar de sua magestade.

E' ao general Francisco Tristany que pertence a honra de ter tomado d'assalto, a 16 d'agosto de 1874, a praça de Seo d'Uigel, como todos sabem. O rei recebeu immediatamente o valente general, cujos eminentes serviços elle aprecia grandemente, e que é chamado a representar immediatamente um importante papel militar.

Irua 19.—O numero das victimas da explosão de Hernani ascende a 60.

Roma 19.—Mgr. Simeoni, nuncio do Papa, recebeu ordem para deixar o lugar no caso de as decisões do ministerio hispanhol relativamente á recente circular do prelado, serem violentas ou de natureza a comprometter a dignidade da Santa Sé.

N'estas duas alternativas Mgr. Simeoni deixaria a nunciatura nos principios de dezembro, deixando um outro no seu lugar.

Tolosa 16.—O nosso anjo de caridade, S. M. a Rainha Margarida de Bourbon, chegou a Elizondo onde é todos os dias o objecto das mais entusiasticas ovações por parte do exercito e do povo carlista.

O Rei D. Carlos VII, feliz por estas demonstrações significativas da Hispanha, conserva-se ainda alguns dias em Elizondo, junto de sua augusta esposa, de quem se separará para, provavelmente, ir dirigir as grandes operações militares que se preparam.

## CORRESPONDENCIA

**Aos habitantes da freguezia de S. Paio de Merelim e circumvisinhas.**

Quando esperava annunciar-vos mais um anno de leccionamento para vossos filhos; quando as portas das escolas se abrem de par em par para abrigar as creancinhas que veem buscar o pão do espirito, a instrucção, de que depende a manutenção e o aperfeiçoamento da sociedade; quando o professor primario abraça os pequeninos imberbes que ama como filhos; quando os lyceus, as academias, as universidades, se vêem repletas de jovens e moços—esperança radiosa d'um futuro brilhante para o nosso querido Portugal; o professor primario de S. Paio de Merelim vem dizer-vos, com a alma attribulada e com o coração confrangido pela dôr:—ESTA' FECHADA temporariamente a escola de S. Paio de Merelim!!

Sim, a escola de S. Paio, proporcionada a vossos filhos por um patricio vosso, está fechada temporariamente, porque a Junta de parochia d'esta freguezia tem na sua mão ha mais de seis annos um conto cento e tantos mil reis, e ainda não achou que era tempo de comprar, ou mandar edificar, uma casa com essa quantia, que para tal fim lhe foi legada.

Este dinheiro está guardado; não está a juro; tem a Junta talvez o trabalho de o espanar a miudo por causa das têas d'aranha, e a casa da escola não está comprada, não está construida!

Trata verbalmente a Junta a compra d'uma casa, com o reverendo Joaquim Fernandes Lopes, faz-lhe dispender, fiado na palavra d'ella, a maior de quinhentos mil réis, só na escola dos meninos, inclusive n'uma boa mobilia, e no fim de um anno, depois das obras acabadas, nem a Junta pede auctorisação para a compra, nem remette orçamento, e apenas dá contas á Exm.ª Camara, mas obrigada por esta!!

E essas contas foram de muitos annos de sua administração. E essas contas fo-

ram viciadas porque a Exm.ª Camara não as approvou nem podia approvar.

Em vão a Junta recorre ao Conselho de Districto. Digo—em vão—, e o resultado lh'o mostrará.

A pessima administração da Junta de parochia de S. Paio de Merelim merece um correctivo exemplar, e ha-de tel-o.

O sr. Padre Joaquim Fernandes toma conta da casa que tres annos prestou gratuitamente para a escola. Não pôde continuar a prestal-a, porque não é só propriedade sua, mas de todos os seus numerosos irmãos.

Está mais que justificado. Sobre a Junta de S. Paio peza a responsabilidade de ficarem sem receber as primeiras luzes da instrucção cento e tantas creanças d'ambos os sexos.

Não me queixo do incommodo que soffro, tendo de pedir uma cabana para guardar a pouca mobilia, um agasalho para me conservar no meio de vós, até que uma nova Junta, compenetrada de seus deveres me dê uma casa adequada para a escola.

Em quanto fôr aqui professor, quero-me no meio de vós, quero vêr os vossos filhos a quem tributo um amor paternal, e faço votos ao ceo para que cedo se lhes abra o templo da instrucção.

Esta escola é uma propriedade vossa, porque vos foi legada por um filho da vossa freguezia. Tambem eu tenho direito a ella, como parochiano, e n'ella tinha matriculado dois filhos. Soffro a incuria da Junta como vós soffreis, e por isso talvez seja mais amarga a minha queixa.

Não desanimeis, comtudo.

A Exm.ª Camara, que se promptificou a mobilar a escola de meninas, a fornecer todo o material para ambas, ha-de em breve providenciar contra tantos abusos.

No entanto procurai a instrucção para vossos filhos. Apesar de bastante distancia tendes duas escolas publicas, a de Prado e a da Graça, e ambas dirigidas por professores honestos e incansaveis no bom desempenho do magisterio. Mandai para estas escolas os vossos filhos.

Procurai-lhes a instrucção, que a sociedade muito vos deverá e elles bemdirão o vosso cuidado paternal.

S. Paio de Merelim, 27 de Setembro de 1865.

O professor,

João Marques Soares d'Azevedo.

## GAZETILHA

**Festividade em Lomar.**—Festiva-se no proximo domingo, 3, a Imagem de N. Senhora do Rosario, que se venera na freguezia de Lomar, proxima d'esta cidade. Será feita com toda a pompa e brilhantismo, e constará de missa cantada a grande instrumental, sermão e Ladaíña, tambem a instrumental, e terminará com uma apparatusa procissão.

E' joiz d'esta festividade o ill.º sr. Manuel José Gomes Martins, honrado cavalheiro d'aquella localidade, e um dos seus filhos mais benemeritos e bemquistos.

**Nova rua.**—Foram na sexta-feira depositados no cofre publico, pelo pagador do caminho de ferro do Minho, a quantia de 2 contos e tanto para pagamento da expropriação a que se vae proceder para a abertura da nova rua-aveuida, da estação do caminho de ferro á rua da Cruz de Pedra.

**Abuso intoleravel.**—Costumam muitas das vendedeiras da praça levarem para os templos, quando vão ouvir missa, cestos da fructa, bilhas de leite, açafates

com gallinhas, e outros objectos d'esta laia.

Isto é além d'uma irreverencia suprema, um abuso intoleravel, e muito nos admira que n'esta terra que se presa de civilisada, ainda se tolerem factos d'esta ordem; quando sabemos de aldeias sertanejas, onde em tempo nenhum se consentiram.

Pedimos a s. ex.ª rev.ª, o sr. arcebispo coadjutor, haja por bem providenciar convenientemente, para que cessem tão escandalosos quanto repugnantes abusos.

**N. Senhora da Conceição da freguezia de Lamas.**—Sob a invocação de N. Senhora da Conceição Angelica venera-se na freguezia de S. Salvador de Lamas, do concelho de Barcellos, uma Imagem de N. Senhora, que a tradição do religioso povo d'aquella freguezia diz ter apparecido no local, onde lhe erigiram uma pequena capelinha, construida de madeira, a um menino de seis annos que andava apa-centando o gado.

Temos presente uma relação d'algumas pessoas que tem sido soccorridas nas suas supplicas por intercessão d'aquella Senhora, pela qual é grande e fervorosa a devoção dos povos circumvisinhos.

Vae agora erigir-se-lhe um templo de pedra, toda offerecida pelos devotos d'aquella milagrosa Imagem, para o que já está requerida a licença competente.

As pessoas que quiserem concorrer com os seus donativos, pôtem fazel-o, dirigindo-se ao rev.º parochio da referida freguezia.

**Hospedes illustres.**—Acham-se hospedados no Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte, o exm.º visconde de Lousada e sua familia.

**Publicações.**—Recebemos e agradecemos as seguintes:

—Relatorio dos trabalhos da Associação Humanitaria do Espirito Santo, de Villa Real, no anno economico de 1874-1875.

—Diccionario Popular (Fas. n.º 4)

—Novo methodo pratico e facil para o ensino da lingua inglesa (Caderneta 1.ª)

—Geografia geral (Caderneta 1.ª)

Estas duas ultimas obras são editadas pela casa Chardon.

**Construção de predios em Londres.**—O «Diario de Noticias» diz que no anno passado se construíram em Londres 7764 casas e ficaram em via de construção 3542 predios.

Esta noticia é mais se a ella juntarmos no mesmo anno a abertura de 145 mostra evidentemente o progresso do engrandecimento da capital iogleza a que já algum chamava não uma cidade mas um reino, porque a muitos em população se avantaça.

**O congresso dos gordos.**—Em Gregorys Point, no Connecticut reuniu-se pela nona vez em 25 d'agosto ultimo esta extraordinaria associação. Os jo-naes americanos trazem curiosissimos e engraçados promenores sobre as festas que tiveram lugar por essa occasião, e sobre os gordos que n'ellas tomaram parte. Foi preciso lançar mão de medidas extraordinarias para conduzir ao lugar da reunião os principaes convidados.

William Perkins, por exemplo, presidente da associação, pesa 373 libras (cerca de 140 kilos) não obstante os seus 26 annos sci conduzido n'um carro; o sr. S. Sherwool, (320 libras) mais cuidadoso da sua dignidade, foi de New-Milfort n'uma carruagem de quatro logares, para onde entrou içado por seis ou sete homens.

A sala estava cheia de espectadores. Entre os convidados figuravam Bêbé Murphy, pesando 303 libras com o seu amigo o pequeno Fish, que pesa 337 libras.

Depois das saudações do estilo teve logar uma serie de apertos de mão, acompanhados de duas libações successivas e copiosas.

A sessão começou pela pesagem dos novos candidatos. Aquelle que pesasse menos de 200 libras não era admittido, sendo muitos os regeitados por falta do peso. A reunião não obstante era numerosa, e não contando com os convidados assistiu á sessão uma centena de socios que pesavam ao todo umas 12 toneladas.

A' chegada dos socios a Grejony's Point, o solo tremia sob os seus passos como se um rebanho de hyppopotamos entrara na cidade. Cada gordo occupava na mesa do festim dois lugares; a mesa fôra feita expressamente para os convivas e tinha entradas semi-circulares adaptadas ás capacidades de cada um, e era mais solida que as mesas ordinarias, para poder com o peso enorme dos goisados offerecidos aos convidados.

Os gordos comeram, ao todo, 100 algeiões de ostras, 10 toneladas de batatas, 300 libras de carpas, 100 libras de enguias, 300 libras de lagostas sem contar com as montanhas de carne, vacca, carneiro, vitella e caça. A unica bebida que se serviu foi cerveja, e consumiram-se 300 toneis d'ella.

Depois d'este banquete pantagruelico, teve logar a eleição d'um presidente e de um vice-presidente da sociedade para o anno proximo. A festa terminou por um baile, onde os dançadores d'ambos os sexos se distinguiram pela sua pouca agilidade.—(Da «Discussão».)

**Jornal das Damas.**—Publicou-se o n.º 103 d'esta interessante revista de litteratura e modas, unico jornal dedicado ás senhoras que em Portugal existe, contendo uma longa e bem detalhada revista de modas, na qual mudamente se descrevem as mais elegantes *toilettes* que se usam para passeio, visitas, reunião, theatro, baile, etc., poesias e artigos de recreio acompanhados de dois excellentes figurinos gravados e illuminados em Paris e bellos debuxos para bordar e moldes para cortar fato de senhora, tudo executado em França. A empresa offerece annualmente seis bellos e valiosos brindes, distribuindo á sorte pela loteria, tendo direito o assignante de anno a receber gratis a seguinte obra:

**Manual do Conserveiro**, methodo de fabricar os mais saborosos e exquisitos doces, compotas, gelados, etc., obra curiosa e de reconhecida utilidade.

**Movimento do hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em o 1.º de julho de 1874:

Homens 64, mulheres 128.  
Entraram durante o anno economico de 74-75:

Homens 1:009, mulheres 887.  
Saram curados ou melhorados durante o mesmo anno:

Homens 922, mulheres 786.  
Falleceram:

Homens 104, mulheres 97.  
Ficaram existindo em 30 de junho de 1875:

Homens 47, mulheres 132.  
**Donativo.**—Cheios de satisfação temos hoje a registrar mais um acto de caridade praticado pelo sr. commendador Fulgencio José da Costa Guimarães, d'esta cidade.

S. exc.<sup>a</sup> entregou ao sr. provedor do hospital de S. Marcos 300,000 rs. nominães em inscrições, para augmento do capital d'aquelle estabelecimento.

Bem haja tão insigne protector das casas de beneficencia d'esta terra. Acção tão humanitaria revela a nobreza de sentimentos de que S. exc.<sup>a</sup> é dotado. Oxalá que a divina Providencia derrame sobre tão benemerito cavalheiro os effluvios da sua graça, e lhe centuple os bens temporaes, pois que tão generosamente os sabe distribuir.

**Coisas antipathicas elogiadas por escriptores celebres.**—As coisas mais antipathicas e repugnantes teem sido assumpto de elogios por escriptores celebres:

Cicero elogiou a cegueira. Berny, a sede. Erasmo, a loucura. Hohen, a febre. Cardan, a gota. Galignanus, a peste. Rudemann, o rato. Greisholde, as pulgas. Collicles a injustiça. Gutherius, a estupidéz, etc.

**Andará por alli Roque II?**—E' esta a pergunta que nos faz um amigo, que leu parte do noticiario do «Jornal do Minho», n.º 73.

Creemos que sim, e é a unica explicação que podemos dar á respeito da ver-

biagem franduna em que estão escriptas algumas das *locaes* do referido n.º d'aquelle periodico.

Aquillo nem é portuguez, nem vasconço; é... o diabo stereotipado.

Não felicitamos o presado collega, pela aquisição.

Roque II (vulgo—Morães Neves) é por demais compromettedor, e ignorantão, e... palerma.

**As mulheres.**—Dizia Napoleão, que é preciso educar as mães, para que ellas saibam educar os filhos. D'este sysrema depende a civilisação e a paz da França. J. J. Rousseau disse, que os homens hão de ser sempre o que as mulheres quizerem; para que sejam virtuosos e grandes deve ensinar-se ás mulheres o que é grandeza e virtude.

Em todas as quadras da vida a mulher exerce uma influencia benefica e poderosa sobre o homem. E' a mãe que o cria e o embala no berço; é a amante que o embriaga d'amor; é a esposa que o acompanha nos trabalhos da vida; é a filha que lhe presta as ultimas caricias e lhe torna risonha a velhice.

São eloquentes os factos da historia, para attestar a influencia benefica das mulheres. Entre os judeus, homens sensuaes e grosseiros, as mulheres temperavam e adoçavam pelos encantos de sua innocencia e formosura, indoles rudes e brutaes, costumes cruéis e fanaticos, genios grosseiros e indomaveis. Sem as mulheres de Sião, sem as Sara, Ruth, e Rachel, os homens sanguinarios, sempre ajoelhados perante uma divindade terrivel, teriam sido verdadeiros monstros de crueldade.

Que scenas consoladoras, meigas e patheticas offerecem a historia biblica e os annaes do povo christão? Ah! vemos o verdadeiro typo da boa mãe, que não queria que a consolassem depois da morte dos filhos, que vivia solitaria, fugindo sempre de alliviar a dor que a opprimia. Eram as filhas d'Israel, que cantavam chorosas o seu captiveiro. Eram as filhas Sião gemendo dispersas pelas terras do exilio.

Os povos foram virtuosos e bons, sempre que as mulheres foram respeitadas e livres; rudes e maus, sempre que ellas foram escravas e aviltadas. As mulheres de Sparta eram livres e respeitadas, e os seus filhos e esposa foram heroes. As mulheres dos persas eram escravas dos seus maridos, e estes viviam na mais completa escravidão politica. Ainda hoje, no oriente muitas nações gemem sob o peso de um regimen barbaro, porque as mulheres são escravas; e no occidente o sol da liberdade aquece os povos e as instituições, porque as mulheres são livres e respeitadas. Acolá reinam as trevas, e aqui a luz da civilisação expende o seu benefico influxo sobre a humanidade.

Da educação das mulheres depende a verdadeira felicidade dos povos.

**Fidelidade conjugal.**—Em alguns condados da Inglaterra havia antigamente uma usança extravagante. Dois esposos—que tivessem vivido juntos durante um anno, sem se arrependerem da sua união, sem desavenças, sem questões, e sempre fieis um ao outro, apresentavam-se perante o parochio, e na presença de muito povo juravam que fôra essa a sua vida durante aquelle tempo. O juramento era prestado de joelhos sobre pedras pontegudas. Acabada a cerimonia recolhiam os felizes conjuges para casa no meio de aclamações geraes.

**Os alimentos em Inglaterra.**—Na Inglaterra falsificam-se de um modo escandaloso os principaes alimentos. E' um jornal francez que aponta as seguintes fraudes:

Adultera-se o pão com feculas de batatas, com gesso e alumen, os doces e bollos com substancias metallicas; o café com chicória, favas e outras plantas; o cacau com fecula chicória e terras ferruginosas; a pimenta com pó de arroz e mostarda; a genebra com pimenta e acido sulphurico; a cerveja com melão, sal, alumen e até acido sulphurico; o rapé com cal, vidro moído e saes metallicos, o tabaco de fumo com assucar, rhuibarbo e melão; o vinagre com agua e acido sulphurico; o opio com areia, serradura de madeira e farinha; o leite com agua e farinha, etc., etc.

A venda de cigarros e charutos presta-se ás mais escandalosas falsificações. Nos portos de mar é frequente encontrar homens disfarçados em marinheiros a venderem cigarros e charutos de Havana. Analisado este genero tão astuciosamente inculcado não se encontra nma só particula de tabaco: tudo é composto de palha, leno, cascas de batata, etc.

**Proclamação.**—Foi a seguinte a proclamação official, publicada em Quite depois do assassinato do presidente Garcia Moreno:

DIA DE HORROR!

O nobre sangue do restaurador da patria, foi vertido pelos golpes de miseraveis e perfidos assassinos, que, armados do punhal e do revolver terminaram esta vida, que era tambem a da patria. A victima innocente subiu ao ceu, e o seu cadaver ensanguentado, começa já a receber com abundancia as provas de admiração, que a ingrata geração actual lhe recusou por muito tempo.

Este sangue, que é o de um justo, está agora espalhado e brada ao ceu.

O infame assassino já expiou o inaudito crime. Seu medonho cadaver inspira horror, que se experimenta pelos condemnados, e muitos dos seus cumplices estão já em poder da justiça.

O povo d'esta capital se une, como em breve se unirá o da nação inteira, para soltar os gemidos da mais profunda e da mais pungente dor sobre este homem providencial, que o crime mais infame acaba de nol-o roubar. Portanto, se para nosso castigo, Garcia Moreno morreu, esperamos que o seu nobre sangue, consolidará a ordem e perpetuará na patria o reinado de verdadeiro progresso, que sua actividade, e sua grande intelligencia fundára entre nós. Em vão terão organizado esta infame legião de bandidos prestes a matarem a religião e a patria, julgando-as sem defeza, privadas de seu illustre protector; sua alma immortal recebeu já a corôa dos martyres, do ceu; elle vive para o ingrato Equador; seus olhos banhados de lagrimas, pedindo ao Pae das Misericordias, que jamais o Equador se torne a desgraçada victima dos monstros, que acabam de sepultar as suas mais claras esperanças, com o homem justo, de quem nós nunca deixaremos de lastimar a morte.

Não continuaremos a exprimir nossos queixumes, porque nos sentimos desfallecidos, em presença de uma tão grande dor. Esta dor está expressa em todos os rostos, e o lucto universal, testimunha da horrivel calamidade, que acaba lançou sobre nós. Que funesta tempestade de males de subito se arremessa sobre nós!

Milhares de motivos temos para o sentir e deplorar.

A morte do nosso chefe nos deixou como orfãos, e a patria, como uma viuva, chora a morte do seu protector. Todos nós tristes, salvos esses homens perversos da raça de Caim, que não partilham nossa grave afflicção, e que não teem, como nós, motivo para gemer amargamente. Nós é que somos os desgraçados, porque perdemos a esperanza no nosso coração!...

Todavia a ordem continúa sem alteração, graças aos bons sentimentos e á fidelidade dos partidarios governamentais, e não se alterará, porque o partido da ordem não arma seus valorosos filhos com o punhal do crime e da traição. Estão tomadas as medidas mais efficazes para que se mantenha em paz toda a Republica, e para que os infames assassinos Roberto Andrade e Manuel Cornejo sejam presos.

A patria não morreu; e nós pereceremos todos mil vezes, antes de permittir que se inaugure, sobre o cadaver da Garcia Moreno, o imperio do crime; que a maçonaria só tem podido conseguir.

Cidadãos do Equador! Uni vossas vozes, afim de execrar este atroz parricidio.

Conservae a ordem entre vós, e não vos deixeis surprehender pelos sectarios do crime. Imitae a virtude e a constancia do heroe que acabamos de perder; seguilhe os exemplos de piedade; e sede firmes como elle, sustentando os direitos sagrados da religião e da justiça.

Ai de mim! Garcia Moreno não existe já! Victima innocente e generosa subiu ao ceu, onde gosa já da immortal recompensa, devido ás suas heroicas virtudes, emquanto que os homens justos, que o choram n'esta terra, abençoarão eternamente seu illustre nome.

Quito, 6 de agosto de 1875.

**Viagem do imperador Guilherme.**—Noticias recebidas de Berlim, dão como cousa resolvida d'esta vez, a viagem do imperador Guilherme á Italia. Assegura-se que S. M. I., sairá dos seus estados para Baden-Baden, no dia 1.º do proximo outubro, e no dia 3, o mais tardar, para Milão, que se julga ser o ponto indicado para a entrevista do monarcha allemão com o rei Victor Manuel.

O que se não sabe porém, com certeza, é se o principe de Bismark acompanha o seu soberano, o que em Berlim se julga muito provavel.

#### HORARIO DAS AULAS DO SEMINARIO DE S. PEDRO NO ANNO LECTIVO DE 1875 A 1876.

AULAS	HORAS	NOMES DOS PROFESSORES
Theologia Dogmatica especial. . . . .	7 1/2 ás 9	Dr. Martins
Direito canonico. . . . .	7 1/2 ás 9	Dr. Vieira de Sá
Theologia Moral (1.º anno). . . . .	9 1/2 ás 11	Dr. João Manoel Corrêa
Theologia Moral (2.º anno). . . . .	9 1/2 ás 11	Dr. Dias d'Araujo
Historia sagrada e ecclesiastica. . . . .	9 1/2 ás 11	Dr. Alves Mathens.
Theologia sacramental. . . . .	11 ás 12 1/2	Dr. Moreira Guimarães
Theologia Dogmatica geral. . . . .	11 ás 12 1/2	Dr. Figueiredo
Latinidade (3.º e 4.º anno). . . . .	7 ás 9	Alves de Castro
Portuguez (1.º e 2.º anno). . . . .	7 ás 9	João Manoel Moreira
Rhetorica (3.º anno de Portuguez) . . . . .	7 ás 9	Dr. Alves de Moura
Geometria. . . . .	7 ás 9	Lopes Cardoso
Geographia. . . . .	11 1/2 á 1 1/2	Padre Julio
Philosophia. . . . .	11 1/2 á 1 1/2	Pinheiro d'Almeida
Francez. . . . .	11 1/2 á 1 1/2	Alvaro Navarro
Latim (1.º e 2.º anno). . . . .	11 1/2 á 1 1/2	Padre Maya.

N. B. Todas as matriculas serão feitas em conformidade com este horario, e não serão admittidas reclamações de propina depois de paga.

Secretaria do Seminario de S. Pedro, 21 setembro de 1875.

O professor servindo de secretario

Manoel Alves de Castro.

#### SECÇÃO DE COMMUNICADOS

O juiz de Monsão e seus calumniadores

Sr. redactor.

Tive noticia muito tarde de um communicado, publicado no jornal «A Lucta» de 24 de agosto passado, assignado por Miguel Antonio Dias, em que se fazem injustas arguições ao juiz de Monsão, o ex.<sup>mo</sup> Manuel Ignacio do C. Ramos da Silveira.

Ignora-se em Monsão quem seja o signatario do referido communico, e entende-se que este cavalheiro recebeu alguns tostões para pôr seu nome á mercê do miseravel, que querendo dar largas a seu

odio vil e mesquinho, quiz comatudo ficar nas trevas para se furtar aos apupos que teria em recompensa, se se manifestasse.

N'este communicado diz-se: «que o mencionado juiz, na vistoria a que presidiu nos dias 23, 24, 27 e 28 de julho d'este anno na quinta de Real, extramuros da villa de Monsão, com o fim de favorecer a um dos interessados, exerceu a maior pressão sobre os respectivos louvados, para obstar a que estes tomassem livremente a resolução que tinham como justa e conscienciosa; e chega a tanto a imprudencia do articulista que não duvida affirmar que, requerendo os louvados que se lhes addicionasse um perito para fazer as devidas medições, este requerimento fôra desatendido, descedo então o juiz abaixo do nivel do

magistrado, empregando ameaças, insultos e outros meios iníquos; e que do auto da vistoria não consta a fiel historia da mesma por não permittir o juiz que se transcrevesse a requisição dos louvados!!

Para que o publico conheça o caracter do articulista vou transcrever aqui dous documentos que tenho em meu poder e serão elles o desmentido mais solemne e cathorico que pôde dar-se a este tecido de mentiras e calumnias.

Requeri certidão do auto da vistoria em questão, e resa ella assim:

«Mancio Rosa Botelho, escrivão e tabelião do juizo de direito e comarca de Monsão por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde etc. Em cumprimento do despacho retrô do dr. Manuel Ignacio do Couto Ramos da Silveira, juiz de direito n'esta comarca, certifico e dou fé que em meu poder e cartorio se acham os autos d'inventario, a que se procedeu por fallecimento de Antonio Luiz Pereira Alvares da Guerra, casado que foi com D. Joanna Boão Pereira Gamalha, moradores que foram na quinta de Real, extra-muros d'esta villa, os quaes tiveram principio em 3 de outubro de 1834 e foram distribuidos a este cartorio, que se acha a meu cargo, e em 10 de janeiro de 1842; e nos mesmos se trata da divisão e demarcação da dita quinta de Real e suas pertencas, situada a extra-muros d'esta villa, e que era pertencente áquelle inventariado e sua mulher, vendo-se no auto da vistoria de folhas 174 a declaração feita pelos peritos que é do theor seguinte:

Declararam que com quanto entendam ser possível ser feita a divisão e demarcação d'esta quinta de Real, menos a coutada da Gandra por ser foreira, e o senhorio do dominio directo se oppor á sua divisão, não se acham habilitados para procederem á divisão e medição por ser sua profissão a do commercio e não sabem medir terrenos que tem angulos, chaves e voltas, requerendo a elle sr. juiz que os isentasse d'arbitros n'este processo, ou lhes nomeasse um medidor habilitado, a fim d'este fazer as medições que por elles peritos lhe fossem indicadas.

Despacho — Dê-se vista ás partes requerentes e requeridas, curador *ad litem* o dr. curador geral—Nada mais se continha em as ditas peças, pedidas por certidão, e que n'esta forma para aqui fiz passar e esta conferi e concertei em forma legal, etc., etc.—Monsão, 13 de setembro de 1875.—Mancio Rosa Botelho, escrivão, o subscrevi e assigno. — Mancio Rosa Botelho »

«Ill.<sup>mo</sup> sr. Francisco Affonso Marinho.—Braga, 9 de setembro de 1875.—Sei que v. s.<sup>a</sup> foi um dos louvados na vistoria feita nos dias 23, 24, 27 e 28 de julho d'este anno na quinta de Real, extra-muros da villa de Monsão.

No jornal «A Lucta» de 24 de agosto proximo pretérito vem um communicado, assignado por Miguel Antonio Dias, dando conta de graves irregularidades praticadas pelo juiz d'essa comarca, o ex.<sup>mo</sup> Manuel Ignacio do C. Ramos da Silveira, offensivas da justiça e do respeito com que elle devia acatar as resoluções que v. s.<sup>a</sup> e seus collegas pretendiam dar no desempenho do seu dever.

Para bem da justiça vou pedir a v. s.<sup>a</sup> o favor de me dizer em seguida a esta carta, em vista do alludido communicado que lhe remetto, se são verdadeiros os factos n'elle narados, ou se é sómente verdade o que consta do auto da vistoria; e agradecendo-lhe esta fineza, peço-lhe desde já licença para fazer uso da sua declaração na imprensa. Sou de v. s.<sup>a</sup> amigo — Manuel Joaquim G. Vieira de Sá.»

«Ill.<sup>mo</sup> sr.—Em resposta á carta retrô de v., cumpre-me declarar-lhe que fui louvado de desempate na vistoria; n'esta no dia 23 me occupei com os outros meus companheiros a estudar o processo e os quesitos, propostos pelos advogados das partes para o que pedimos alguns dsclarecimentos ao juiz: no dia 24 depois de nos reunirmos na quinta de Real fomos examinar a coutada da Gandra em côrtes, pertença da dita quinta, onde o louvado Caetano José Dias, interrogado pelo outro louvado Antonio Emilio Alves, declarou que a sua opinião era de que se não podia partir a quinta, com a qual pareceo conformar-se este; voltamos em seguida para a quinta a examinar esta; nos dias 25 e 26 foi interrompida a vistoria por ser domingo aquelle, e por haver audiencia ordinaria n'este; no dia 27

continuamos no exame da quinta, e então pelos dois referidos meus companheiros foi-me mostrado um esboço da partilha da quinta, destinando o lote com que devia ficar cada um dos coherdeiros, e pedindo-me elles a minha opinião, declarei-lhes que por aquelle modo não se fazia a partilha com igualdade na qualidade e na quantidade, como se exigia nos quesitos, nem se podia depois fazer o sorteamento, e insistindo os meus companheiros que se podia fazer a partilha assim, e que eu procedesse ás medições necessarias para isso, recusei-me porque só tinha eu de intervir no caso de empate, que via não existir, e durante este debate, foi a unica occasião, em que o juiz se aproximou a alguma distancia de nós, pedindo-nos o inventario velho No dia 28 continuou a vistoria, e então o louvado Caetano José Dias apresentou um papel ao juiz, que eu ignoro o que continha e manifestou que entendiam que podia partir-se a quinta, mas que não sabiam para isso fazer as medições necessarias e que nomeasse um medidor official para as fazer, ao que o juiz respondeu que fizessem a partilha da quinta fosse como fosse, e que não era decente que no fim de quatro dias de exame se confessassem inhabilitados para a fazer, e como os dois meus companheiros insistissem n'aquella sua declaração, o juiz mandou transcrever-lhe no auto que se fez, sendo notada pelo louvado Caetano José Dias á face de um papel que ia lendo.

E' o que se passou em toda a vistoria sem que o juiz nos fizesse indicação alguma, nem pretendesse exercer sobre nós pressão, nem sequer nos dirigisse palavra alguma acre, sendo por isso a pura verdade o que se declarou no auto da vistoria, e calumnioso quanto a este respeito se diz no jornal «A Lucta», de 24 de agosto.

Afirmo tudo o exposto debaixo da minha palavra d'honra e pôde v. d'esta minha declaração fazer o uso que lhe aprou-ver  
Sou de v. amigo muito attento venerador. Monsão 11 de setembro de 1875. Francisco Affonso Marinho.»

Creio que em face d'estes dous documentos, de cuja authenticidade não é permittido duvidar, fica provado que o juiz de Monsão presidiu á vistoria com imparcialidade e rectidão, havendo se n'este acto, como costuma haver-se, sempre que exerce suas funções de magistrado.

Escreveu-se no auto da vistoria o requerimento dos louvados, em que pediam um medidor official? Como é que se vem dizer na imprensa que o juiz se recusou a deferir a este requerimento, allegando que tudo se tinha até então passado em segredo e podiam reconsiderar os louvados para fazerem quanto elle pretendia? Onde estão as violencias, ameaças, insultos e outras indignidades d'esta natureza? Onde está essa vontade com que o juiz pretendia favorecer um dos interessados na partilha da quinta? Será limpa a mão que escreve estas calumnias e a que as assigna? Será honrado quem vem á imprensa mentir tão descaradamente?

O juiz de Monsão tem o grande defeito de não transigir com os iníquos e corruptos; e eis a razão de ter alguns inimigos que, não podendo conseguir quanto pretendem, vem á «Lucta» e ao «Jornal da Manhã» dar parte das suas iras, suppondo que pôdem manchar a reputação d'um homem que não pôdem imitar em dignidade e pundonor.

Pelo que fica exposto avaliará o publico da justiça com que se tem escripto algumas outras pasquinadas contra este nobre e honrado caracter, pois que quem falta á verdade tão aleivosamente n'um ponto, em que pôde ser contradictado com documentos, não admira que o faça n'aquelles, cuja verdade só pôde ser reconhecida pelos que vivem em Monsão.

Não quero fazer mais considerações por inuteis; e concluo affirmando que não ha na comarca de Monsão um homem sério e respeitavel pelo seu caracter e honra que se atreva a escrever duas linhas sequer, que sejam offensivas da dignidade e honra do seu juiz; e, se o ha, aqui o empraso para que venha a lume com a sua accusação, pondo-lhe por baixo seu nome, como eu o vou fazer.

Braga, 16 de setembro de 1875.

Manuel Joaquim G. Vieira de Sá.

## ANNUNCIOS



Dias & Irmão, fazem publico, que desde o dia 1.<sup>o</sup> do futuro mez d'outubro, o seu carro que d'esta cidade sae para a Villa de Barcellos ás 4 horas, fica saindo ás 3 da tarde, chegando a Barcellos ás 6 da manhã, e chega a esta cidade ás 9.

### Preços:

De Braga á freguezia de Sequeira e vice-versa 80 reis.

De Braga ao Porto de Martim e vice-versa, dentro, 120 rs. e 100.

De Sequeira e Barcellos e vice-versa, dentro 320 rs. e fora 240.

De Porto de Martim a Barcellos, dentro 280 rs. e fóra 240.

De Braga a Barcellos, e vice-versa, dentro 400 rs. e fóra 300.

Braga 28 de setembro de 1875.

### O gerente,

(2714) Antonio Joaquim Loureiro.



José Duarte Pregueiro & Irmão, annunciam ao publico, que mudam os seus carros diários que tem para a Povoá do Varzim, a sair ás 5 horas da manhã e 10 da noite, principiam desde o 1.<sup>o</sup> de outubro inclusivé a sair de Braga para a Povoá ás 6 e 8 horas da manhã e chegam á Povoá ás 1 e 3 da tarde, e saem da Povoá para Braga, ás 6 e 9 da manhã, e chegam á 1 da tarde; demoram-se na ida e volta meia hora em Barcellos.

Preços os mesmos, e os bilhetes vendem-se nos mesmos escriptorios.

### Preços

De Braga a Sequeira e vice-versa, 80 reis.

De Braga ao Porto de Martim, e vice-versa, 120 reis.

De Sequeira a Barcellos e vice-versa, 160 reis.

Do Porto de Martim a Barcellos e vice-versa 120 reis.

De Barcellos para as Necessidades, 160 reis.

Das Necessidades á Povoá e vice-versa, 200 reis.

De Braga a Barcellos e vice-versa, dentro 400 reis e fóra 300.

De Barcellos á Povoá e vice-versa, dentro 400 reis e fóra 300.

De Braga á Povoá e vice-versa, dentro 500 e fóra 400.

Braga 27 de setembro de 1875.

### O gerente,

(2718) Antonio Joaquim Loureiro.

### Diligencias diarias de Sebastião da Silva Neves.

Esta empresa faz publico, que além das suas antigas carreiras de Nine por Barcellos a Vianna, Caminha, Valença, Tuy, Vigo e S. Thiago, e de Braga a Ponte do Lima e Vianna, estabelece no dia 28 do corrente mez de setembro carreiras diarias entre Braga, Arcos, Monsão e Valença, e vice-versa.

Estes serviços são todos em combinação com os caminhos de ferro de Braga ao Porto e Lisboa, podendo os snrs. passageiros tirar bilhetes e despachar bagagem nos escriptorios do annunciante para todos os pontos acima mencionados. Tambem se recebem encomendas.

Escritorio em Braga, na casa aonde esteve a Companhia Viação, esquina da Conega. (2716)

### Banco Commercial, Agrícola e Industrial de Villa Real.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

A gerencia annuncia aos snrs. accionistas possuidores de titulos provisorios das acções d'este Banco com os numeros comprehendidos entre 1 e 1001, e que apresentaram declarações da forma porque lhes deviam ser passadas as suas acções

que podem sollicitar-as nas agencias do Porto, Braga, Vianna e Caminha, onde lhes serão entregues em troca dos referidos titulos provisorios.

Aquelles dos snrs. accionistas que possuirem titulos provisorios de numero superior a 1001, e que declararam como queriam passadas as suas acções, brevemente serão convidados a entregar n'aquellas agencias os referidos titulos em troca das acções definitivas.

Banco de Villa Real 24 de setembro de 1875.

### Os Gerentes

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.  
João Pinto Ferreira. (2715)



### NOVO HORARIO

A antiga sociedade Viação Bracarense, leva ao conhecimento do publico que os seus carros que d'esta cidade saham para os Arcos e Monsão ás 5 horas da manhã e 3 e 5 da tarde, ficam sabindo desde o dia 1.<sup>o</sup> de outubro em diante, o 1.<sup>o</sup> ás 6 horas da manhã, chega aos Arcos ás 11, segue para Monsão ás 12 e chega ás 5 horas da tarde. O segundo sae á 1 da tarde, chega aos Arcos ás 6. O terceiro sae ás 5 horas da tarde, chega aos Arcos ás 10, segue para Monsão ás 11, e chega ás 4 da manhã do dia seguinte.

### Volta

Sae de Monsão o primeiro, ás 6 horas da manhã, chega aos Arcos ás 10, segue para Braga ás 11 e chega á 5 da tarde; o segundo sae dos Arcos á 6 da manhã e chega a Braga ás 12; o terceiro sae de Monsão ás 5 horas da tarde, chega aos Arcos ás 10, segue ás 11 e chega a Braga ás 5 horas da manhã do dia seguinte.

Os preços, fora ou dentro, são os já annunciados; os seus escriptorios são os antigos: em Braga, em casa do sr. Arranjadinho, nos Arcos, em casa do sr. Diogo, e em Monsão, em casa do sr. Marques.

Os snrs. passageiros tem além da demora dos Arcos, meia hora no Pico, para comer ou descansar, todo este serviço é combinado para que os snrs. passageiros possam seguir para o Porto e Lisboa em todos os comboios.

Preços: Para Monsão, dentro 15000 reis, fóra 800. Arcos, dentro 500 reis, fóra 400.—Braga 22 de setembro de 1875.

(2708) José Luiz Ferreira.

### TABACARIA BRACARENSE

Grande deposito de tabacos

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Rua do Souto n.º 27 A, 27 B.

(ESQUINA DA RUA DE JANO)

BRAGA.

Commissão aos snrs. estaqueiros:

Xabregas — Tabacos seccos. . . . .	15 0/0
» Rapé. . . . .	30 0/0
Santa Apollonia — Tabacos seccos. . . . .	15 0/0
» Rapé. . . . .	30 0/0
Lealdade — Tabacos seccos. . . . .	15 0/0
» Rapé. . . . .	35 0/0
Portuense — Tabacos seccos. . . . .	15 0/0
» Rapé. . . . .	40 0/0
Boa-fé — Tabacos seccos. . . . .	15 0/0
» Rapé. . . . .	40 0/0
Liberdade — Tabacos seccos. . . . .	15 0/0
A. Nacional — Tabacos seccos. . . . .	15 0/0
Regalia » . . . . .	15 0/0
Fidelidade Portuense — Tabacos seccos. . . . .	12 0/0

Cumpra-se qualquer encomenda para as provincias.

### O gerente,

Antonio Joaquim d'Ascenção e Souza. (2701)

### METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

Rua do Campo, n.º 22 — Braga

Alugam-se os altos da casa n.º 22, que tem commodos para numerosa familia. Trata-se na mesma de seu aluguel e pôde ver-se a toda a hora do dia. (2626)

## VINHO VERDE

Quem pertender comprar vinho verde velho bom ao quartilho, a preço de 40 e 50 reis, dirija-se ao hotel da Vista Alegre, nas Carvalheiras. (2710)

## ATTENÇÃO

Vende-se na rua de S. Victor n.º 30 lousas de pedra para pintar, próprias para as sepulturas do cemiterio. Quem pretender dirija-se á rua indicada. (2711)

## MODISTA DE LISBOA

Rua do Anjo n.º 24

Precisam-se de costureiras a quem se dá de 80 a 200 reis diários, e também se aceitam aprendizas. (2712)

## PEDRA D'ALVENARIA

Quem quizer comprar uma porção de pedra d'alvenaria, dirija-se ao snr. Antonio dos Santos Costa, rua da Sé. (2698)

## DINHEIRO A JURO

Quem pertender tomar a juro a quantia de 700\$000 reis a juro de 5% ao anno com escriptura registrada e hypotheca, falle com Felicidade de Freitas, largo de S. Lazaro n.º 8.—Braga. (2705)

## TABACARIA

### BRACARENSE

DEPOSITO DE CHARUTOS HAVANOS

Chegou a esta casa a marca especial

### FLOR DO CHIADO

PAPEIS DE ARRENDAMENTOS IMPRESSOS

Vende-se na Tabacaria Bracarense. (2686)

Agencia do Banco de Vianna

### CARVALHOS & C.ª

Rua do Souto n.º 30

### BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando uros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias.

Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(R) Carvalhos & C.ª

## NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

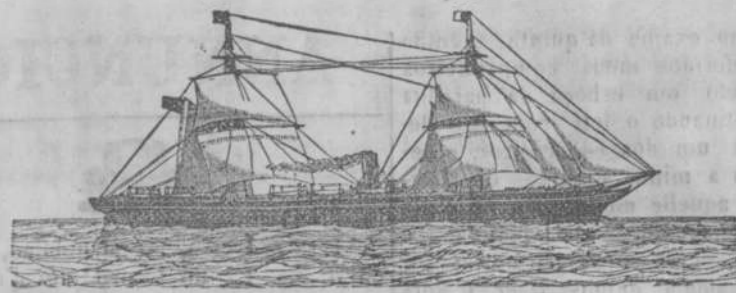
Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

## EMPREGADO

Precisa-se de um empregado para escripturação commercial. Quem estiver nas condições, dirija-se ao campo de D. Luiz 1.º n.º 5 e 6. (2706)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptções de Assentamento e coupons. (581)



## COMPANHIA REAL INGLEZA

### DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

GUADIANA . . . 29 de Setembro	ELBE . . . 13 de Novembro
DOURO . . . 13 de Outubro	MINHO . . . 29 de "
MONDEGO . . . 29 de "	NEVA . . . 13 de Dezembro

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43.—Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (58)

Carreira semanal



A's quartas feiras

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

### CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens com o até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco . . . . .	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia . . . . .	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro . . . . .	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres. . . . .	54\$000	90\$000	137\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao . . . . .	126\$000	189\$000	308\$500

### Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K\*)

## GUARDA-CHUVA

Quem achasse um guarda-chuva de seda côr de castanha e armação de baleia, e o queira restituir, pôde fazel-o no escriptorio d'esta redacção, ou no Porto, no café da rua de Santo Antonio, a Francisco Ribeiro Palma, que receberá por isso alviçaras. (2707)

Francisco José da Cunha

Com loja de caldeireiro

Rua de S. Vicente, n.º 100—Braga

Vende Caldeiras, Taxos, Bacias, Chocoleiras, alambiques, e mais objectos de cobre, pertencentes ao seu estabelecimento, por preços commodos. (2689)

## ALUGA-SE

Uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Pôde vêr-ae das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde. (2694)

## ALUGA-SE

Um piano forte. Para tratar, no campo de D. Luiz I, n.º 4 (entrada da rua dos Capellistas.)

## ATTENÇÃO

A. RIBEIRO

Campo de D. Luiz I, n.º 4. (Entrada da rua dos Capellistas.)

Tem grande sortimento de fazendas de lã modernas, para vestidos, preços baratissimos, 100, 120, e 160 rs. e de maior preço.

Chitas largas de 90, 100 e 120 reis, guarda-solinhos para senhora, desde 1\$000 reis até 3\$000; tranças e cuias para cabeça de senhora; leques pretos e de côres dos mais modernos para senhora; laços e fichus de seda para senhora, e muitos artigos proprios do seu estabelecimento. (2630)

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vender aguas, cesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guardar salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

## DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T)

L'Illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Pariz uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados. Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura clorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

## ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)